



FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR: A MEDICAÇÃO PODE PREJUDICAR?

Psicobiologia: Processos Psicológicos Básicos e Neuropsicologia

*Roberta Maria de Sousa Alexandre¹
Edizângela de Fátima Cruz de Souza
Marcos Vinício Júnior
Milena Oliveira
Natanael Antônio dos Santos
Thiago Fernandes*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno afetivo bipolar (TAB) é caracterizado por apresentar flutuações entre mania e depressão. O uso do carbonato de lítio é a medicação padrão-ouro para este transtorno. Estudos não têm evidenciado possíveis efeitos da medicação na flexibilidade cognitiva de pacientes com TAB. **OBJETIVO:** Avaliar possíveis efeitos do carbonato de lítio na flexibilidade cognitiva no TAB. **MÉTODO:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (protocolo CEP-UFPB: 45774715.9.0000.5188). Participaram deste estudo 20 indivíduos saudáveis ($M = 30.8$ anos, $DP = 6.03$ anos), e sete pacientes diagnosticados com TAB fazendo uso apenas de lítio ($M = 30.1$ anos, $DP = 8.14$ anos). Todos os pacientes foram diagnosticados de acordo com o DSM-5 e livres de comorbidades, medicações adicionais e síndromes demenciais. O Teste das trilhas (*Trail-Making Test*) foi utilizado para avaliar operações cognitivas. Ao participante foi apresentado uma folha de círculos colocados aleatoriamente e instruído a desenhar uma linha que conectasse números e/ou letras na sequência ascendente correta. Foi adotado um prazo máximo de 300 s. Maior tempo indicou menor desempenho. Os dados foram analisados através do teste-t para medidas independentes. As variáveis selecionadas para as correlações foram variáveis contínuas (medicação e tempo para completar o teste) no grupo TAB. **RESULTADOS:** Não houve diferenças entre dados sociodemográficos como idade ou escolaridade ($p > .05$). Em relação ao teste de trilhas, houve diferença significativa entre grupos [$t(25) = 5.31$, $p < .001$]. Análise de correlação indicou relação entre as variáveis medicação e desempenho para o grupo de TAB [$r = .331$, $p < .01$]. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que tanto o transtorno como a medicação podem ter influenciado no desempenho da atividade. No entanto, é preciso ter cuidado ao especular sobre os efeitos da medicação, quando não existe um total controle das variáveis intervenientes.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Flexibilidade Cognitiva; Teste das Trilhas.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento; m.robertaina@hotmail.com.